**- *A* *PALAVRA, Refletida* ao ritmo Litúrgico -**

*(Ciclo A – Domingo 6 -Tempo Com.)*



**A LIBERDADE: “ESSE MISTÉRIO”!**

Um jovem estudante contou-nos esta história em primeira pessoa: *«Aquele passarinho estava triste. Deixou de cantar. Andava todo o tempo a morder com o seu biquinho os arames da sua gaiola doirada. Observei-o com pena: O que quereria ele? Talvez a liberdade? Eu senti medo… Era inverno. Lá fora, ia sentir muito frio e não encontraria alimento. É possível que acabasse por morrer. Mas eu não podia vê-lo assim, triste... Decidi, finalmente, libertá-lo. Era uma manhã de sol invernal. Abri a janela e deixei-o voar. Depressa perdi-o de vista… Mas… À tardinha, estava eu a estudar no meu quarto quando comecei a ouvir uns ruídos estranhos e continuados… Olhei para a janela. Era o “pássaro livre” que regressava, e com o seu biquito batia no vidro da janela. Abri rapidamente. Entrou sem medo e veio pousar-se sobre a sua gaiola… Agradeceu-me com um canto novo… Naquela altura, acabava de renunciar à sua liberdade! Fez-me pensar!...»*.

 E esta *realidade* faz pensar a qualquer um de nós… Porque, afinal, a liberdade é um outro mistério – e um mistério terrível! – já que, logo à partida, constata-se que “não é livre quem quer mas quem pode”. E não é que “alguém de fora nos impeça de sermos livres”, mas é dentro de nós que está a primeira limitação da nossa liberdade: a verdade é que “não sabemos ser livres”. E não sabemos ser livres porque, antes, não aprendemos, não treinámos! Então, a *lição que nos dá* *o passarinho da gaiola doirada*… realmente faz-nos pensar. Infelizmente, o risco da *liberdade mal-entendida* (que não é liberdade senão “libertinagem”) está a causar tantos ou mais estragos na sociedade de hoje como nas sociedades anteriores, em tempos idos…

 Cá está *a Palavra* da liturgia deste dia – carregada da experiência de tantos séculos e de inúmeras gerações humanas – para nos avisar, prevenir e guiar nesta travessia árdua da Liberdade. *“Deus pôs diante de ti o fogo e a água: estenderás a mão para o que desejares. Diante do homem estão a vida e a morte: o que ele escolher, isso lhe será dado”…* Fica assente, como base, a capacidade de optar, escolher, decidir… como definição fundamental de “liberdade”. Mas isto só não chega, evidentemente. Porque já tinha afirmado antes, como ponto de partida: *“Se quiseres, guardarás os mandamentos: ser fiel depende da tua vontade”. (Sr 15 / 1ª L.).* Ou seja que “sermos fiéis depende, se quisermos, da nossa vontade” ou liberdade. Mesmo assim, falta ainda o mais importante: Como usar essa vontade ou liberdade? Será assim, tão fácil como parece?...

 Paulo, por seu lado, escreve: *“Nós falamos da sabedoria de Deus, misteriosa e oculta”*. Sabedoria essa que só podem conhecer os que “tenham olhos para ver e ouvidos para ouvir (?)”, isto é, todo aquele que tenta viver em sinceridade e verdade *e caminha na vontade do Senhor* (como dirá *o Salmo R.*). De contrário, à hora de usar a liberdade, ficaremos incapacitados ou ofuscados – como *os príncipes deste mundo* de que fala Paulo – e então a nossa «ignorância será culpável» como a deles. Não querem conhecer nem reconhecer *essa Sabedoria de Deus*: *“Nenhum dos príncipes deste mundo a conheceu; porque, se a tivessem conhecido, não teriam crucificado o Senhor da glória”... (1 Cor 2 /2ª L.).*

 E não esqueçamos nunca aquilo de – lembram-se? – *“o Pai, Senhor do céu e da terra, revela aos pequeninos os mistérios do reino”* (também no *Refrão* do *Aleluia* de hoje). E, consequentemente, esses mesmos *mistérios do Reino* estão ocultos para os “grandes”, pura e simplesmente porque eles não querem “abrir-se”, preferem continuar nesse “patamar”!

 E, claro, entre “estes grandes” estavam os «escribas e fariseus» do tempo de Jesus. Também estes são colocados – na *Palavra do Evangelho* de hoje – como exemplo do que *não devem ser*, de maneira nenhuma, os discípulos d’Aquele que está sempre *do lado dos pobres e pequeninos*, Jesus de Nazaré: *“…Porque Eu vos digo: Se a vossa justiça não superar a dos escribas e fariseus, não entrareis no reino dos Céus”... (Mt 5 / 3ª L.).*

Deixa, Jesus, que hoje proclamemos *Felizes*

aos que tentam seguir o caminho perfeito

e caminhar sempre *na lei do Amor*…

São e serão *Felizes* porque vivem pendentes

da Palavra de Deus, nosso Pai,

e O procuram de todo o coração.

Contamos com a luz dos Teu olhar, Jesus,

e com a força firme do Teu espírito,

que ilumine a nossa inteligência

e revigore a nossa vontade…

Só assim entendemos a nossa *liberdade*

e as nossas opções serão certas,

porque *«liberdade é preferir o melhor bem»*;

só assim o nosso caminho será seguro

e viveremos para realizar a Tua Palavra.

Senhor Jesus, dá-nos entendimento

para guardar *a Tua lei de Amor*

e para sermos fiéis e felizes até ao fim.

 [ do Salmo Responsorial / 118 (119) ]